

Estudo britânico afirma que modelos de moda são tristes e solitárias

MODA

Champanhe, glamour, salários milionários e festas luxuosas: a vida das modelos é, apesar de tudo, triste e solitária, revela um estudo da Universidade de Londres publicado recentemente por altura da realização da Semana da Moda de Londres. Além disso, as modelos - que despertam a inveja de milhares de adolescentes que se forçam a fazer dietas rigorosas para ter silhuetas idênticas - sofrem de uma baixíssima auto-estima. "Estes resultados não querem dizer que as modelos sofram de perturbações psicológicas, mas são, no entanto, elementos preocupantes e apontam para um problema sério", explica Bjorn Meyer, um dos investigadores da Universidade londrina. Além disso, a Semana da Moda de Londres foi mais uma vez agitada pelo debate sobre a magreza extrema de algumas modelos, que os especialistas apontam como culpada pelo número cada vez maior de mulheres que sofrem de distúrbios alimentares. Em frente ao museu de História Natural de Londres, onde foi montado um grande toldo para os desfiles, um pequeno grupo de manifestantes protestou pelo facto de Londres não ter seguido o exemplo de Madrid e Milão, que proibiram modelos magras demais nas suas passerelles. O Conselho britânico da Moda (BFC, na sigla em inglês), organizador do evento londrino, limitou-se a insistir que o indispensável é que as modelos sejam "saudáveis", sem definir o que entende por esse termo.